

GT 10 : MODA E SUSTENTABILIDADE

**MODA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE EM RONALDO
FRAGA**

Fashion, culture and sustainability in Ronaldo Fraga

Valente; Aline Aparecida, Ms, UFLA, alinevalente@ymail.com¹
Silveira; Luciana Braga, D.ra, UFLA, lubragasil@gmail.com²
Dulci; Luciana Crivellari, D.ra, UFOP, ludulci@gmail.com³

Resumo: Partindo das análises das coleções do estilista Ronaldo Fraga, este estudo apresenta um caminho de diálogo possível entre a moda e a sustentabilidade, sob o viés cultural. Considerando os desafios dessa relação, os resultados discutidos neste trabalho corroboram as discussões que consideram cada vez mais importantes os fatores humano e cultural no conceito de sustentabilidade e a interface desta com a moda. .

Palavras-chave: Moda, Sustentabilidade, Ronaldo Fraga.

Abstract: Starting from the analyzes of the collections of the designer Ronaldo Fraga, this study presents a possible way of dialogue between fashion and sustainability, under the cultural bias. Considering the challenges of this relationship, the results discussed in this paper corroborate the discussions that consider the human and cultural factors in the concept of sustainability and its interface with fashion increasingly important.

Keywords: Fashion, Sustainability, Ronaldo Fraga.

¹ Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG, Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/MG.

² Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, professora da Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG.

³ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, professora da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP/MG.

Introdução

Cada vez mais, debates e iniciativas, no campo acadêmico e na prática de profissionais da moda têm contribuído para as discussões e as proposições de novos caminhos para as questões que envolvem o ciclo da moda e seus impactos sociais, econômicos e ambientais. Este trabalho aborda a relação entre moda e sustentabilidade, enfocando sobretudo o entendimento deste último conceito, de forma ampliada, considerando a cultura como parte essencial da reflexão.

A cultura é abordada nesse trabalho como um dos pilares da sustentabilidade, uma dimensão fundamental a ser considerada quando se trata da revisão de valores, hábitos e atitudes que contribuem para o agravamento dos problemas ambientais. Esse paradigma de sustentabilidade para a moda, ao apontar para as identidades culturais e para as formas diferenciadas de ser e estar no mundo, sugere processos que valorizem o conhecimento e os aspectos socioculturais, históricos e regionais e a preservação destes.

Sob essa perspectiva, destaca-se o trabalho do estilista brasileiro Ronaldo Fraga, nascido em Belo Horizonte, Minas Gerais, e formado em Estilismo e Modelagem do Vestuário pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O trabalho de Ronaldo Fraga, caracterizado pela criação de coleções e desfiles temáticos, com a presença de elementos relevantes para reflexões sobre cultura, identidade cultural, memória e história, tem inspirado diversos estudos acadêmicos, em diferentes áreas do conhecimento, tais como sociologia, arte, literatura, *design*, história e meio ambiente. Os temas que inspiram suas coleções, bem como a sua interlocução com a música, literatura, poesia, artes plásticas, têm instigado reflexões sobre a possibilidade de se tratar da sustentabilidade sobre outras bases. O trabalho desenvolvido pelo estilista apresenta as culturas regionais, as formas diversas de se viver no mundo, os saberes e os fazeres, elementos que conduzem a uma noção de sustentabilidade fundada nos aspectos social e ético.

O estudo aqui apresentado é resultado da pesquisa de mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, que teve como alvo de interesse a reflexão sobre como a moda tem

contribuído com o debate sobre sustentabilidade, repensando o uso adequado dos recursos naturais, mas também inspirando o questionamento sobre as relações sociais e os valores que sustentam a própria sociedade.

Moda e sustentabilidade

Encontram-se diversas definições para a moda relacionando-a à história do vestuário ou ao seu potencial de reflexão e elucidação de um tempo e uma sociedade. As abordagens variam dependendo da origem de suas teses e do campo do conhecimento a que se referem. FREYRE (2009, p. 28) escreve que a moda é um ‘fenômeno social ou cultural, mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo, e cuja vitalidade provém da necessidade de conquistar ou manter, por algum tempo, determinada posição social’. De acordo com DULCI (2009, p. 14-15), ‘a moda é um fenômeno social que expressa valores políticos, morais, culturais – em usos, hábitos e costumes – e abarca, portanto, qualquer manifestação material que represente tais valores, crenças e costumes’. A moda vai além da roupa. A roupa materializa os sentidos da moda. É uma plataforma importante para debates e reflexões sobre valores, sobre os aspectos culturais e sociais.

Segundo LIPOVETSKY (2009), o passado, na moda, deixa de ser uma referência, na medida em que o novo é feito para durar um tempo determinado, até que outra novidade – já prevista e esperada – substitua esse novo e o torne passado, numa rápida dinâmica. O novo, associado ao sistema de moda, é o que lhe confere o aspecto do efêmero. A moda vai pressupor algo “novo” para o presente. Assim, o momento presente, que a moda institui como referência, influencia o nosso comportamento. APPADURAI (2008, p. 49), reforça que ‘a moda sugere alta velocidade, rápida rotatividade’. Observa-se que, ambos os autores, consideram que o sistema da moda faz com que os produtos sejam rapidamente descartados no ambiente, o que caracteriza, nos tempos hodiernos, um modelo insustentável.

De acordo com CRANE (2011), o consumo tem sido o principal motor do desenvolvimento econômico, trazendo grandes preocupações para o futuro do meio ambiente. Para esta autora, ‘o significado do consumo para o consumidor deve mudar radicalmente. As bases sobre as quais os consumidores constroem suas identidades sociais através do consumo devem ser

reavaliadas' (p.229). Considerando a complexidade de uma moda sustentável relacionada ao seu ciclo de produção, um novo paradigma pode ser analisado e compreendido para repensar a moda numa perspectiva sustentável, para além dos processos materiais relacionados ao sistema da moda. Isto conduz a considerar a moda sustentável numa perspectiva relacionada à valorização da cultura local, às diversas formas de ser e estar no mundo, à discussão de ideias e valores que circulam na sociedade, processo que pode inspirar transformações culturais profundas, que resultem em novos padrões de interação entre a sociedade e a natureza.

O debate acerca da moda sustentável tem procurado atuar sobre o aspecto da efemeridade, que envolve o alto descarte e desperdício, bem como sobre a poluição gerada por esse setor, considerado os aspectos materiais, os processos de produção e o ciclo de vida de uma peça de roupa. O ciclo de vida de uma peça de roupa compreende desde a produção da fibra e do tecido, o desenvolvimento e a confecção das peças, a distribuição, o consumo, o uso, até o descarte das peças. Como considera SALCEDO (2014, p.17), 'produzimos resíduos e poluição em um ritmo mais rápido do que aquele necessário para a natureza absorvê-los'.

SALCEDO (2014) discute sobre como o sistema da moda institui a necessidade de contínua mudança e acúmulo de roupas a serem descartadas. Nesse aspecto, o grande desafio para o profissional da moda seria desenvolver "laços emocionais" entre esse sistema e o consumidor. Uma indústria da moda de caráter sustentável deve identificar novas 'formas de produzir roupas que promovam maior compromisso entre o consumidor e a peça, de tal maneira que a vida da peça seja maior, ameaçando, assim, sua obsolescência programada' (p. 41).

Esse compromisso, esse novo laço emocional entre o consumidor e a peça pode, por exemplo, ser resultado de uma moda que expressa a cultura local, as tradições, as diversas formas de viver no mundo, de forma que o consumo privilegie a história de um lugar, de um povo. Muitos estilistas brasileiros tiveram e têm atuação relevante no mercado de moda nacional (e internacional), expressando a cultura do país. Zuzu Angel nos anos 1970, Lino Villaventura e as bordadeiras do Ceará, Fernanda Yamamoto e o trabalho com as rendeiras da região do Cariri paraibano (Inverno 2016). E a Osklen que, de

acordo com BERLIM (2012, p.61), foi ‘a marca que trouxe maior visibilidade para os têxteis orgânicos e para a relação entre moda e meio ambiente’.

Algumas dessas atuações, no cenário da moda, inserem nas etapas de produção de moda materiais e processos sustentáveis. Já em outras experiências inovadoras, está presente a cultura local no processo de desenvolvimento de produtos. Dentre os diversos estilistas brasileiros que desenvolvem trabalhos que relacionam a moda e a sustentabilidade, optou-se por analisar o trabalho do estilista Ronaldo Fraga, por considerar que o estilista incorpora na moda questões em debate na sociedade e instiga um caminho para repensar a sustentabilidade na moda. Sobre o estilista, BERLIM (2012, p.83) aponta que ‘seu trabalho se fundamenta em especial nas narrativas do povo e sua diversidade cultural, ambiental e racial’.

De acordo com a autora,

O conceito de sustentabilidade engloba as questões culturais e humanas – especialmente quando gera renda, bem-estar social, preservação cultural e ambiental e “reflexão” –, trabalho que Ronaldo vem desenvolvendo em sua própria marca, nos projetos dos quais participa [...] e em seu discurso, quando ministra palestras (BERLIM, 2012, p.83-84).

LEFF (2010) apresenta uma teoria sobre a perspectiva de sustentabilidade fundamentada na diversidade, na criatividade humana e na harmonia das relações sociais. O que pode ser considerado um novo caminho para repensar a moda. Além do ciclo da moda sustentável como alternativa para diminuir os impactos socioambientais, a moda pode considerar estratégias de sustentabilidade que adote práticas de trabalhos que envolvam o trabalho no nível local com características regionais e com elementos que explore e incorpore na moda a diversidade cultural.

As coleções de Ronaldo Fraga dialogam com diversas áreas e temas, tais como, artes plásticas, artesanato, literatura, música, teatro, dança, regionalismo, dentre outros. Conforme será demonstrado, os elementos que o estilista traz em seu trabalho para pensar e discutir a vida em sociedade também nos remetem ao debate sobre as formas de produzir, consumir e interagir com os recursos ambientais. O trabalho do estilista nos leva a considerar os aspectos ideológicos da sustentabilidade, a pensar a moda com

valores e ética. Uma estratégia que não se restringe às interferências no ciclo da moda, em seus aspectos materiais, mas reafirmando um cuidado com o equilíbrio das questões éticas e sociais. Os desfiles que Ronaldo Fraga desenvolve retratam acontecimentos importantes em debate na sociedade, como coloca PRECIOSA (2005), é como um 'diagnosticador do tempo e propositor de outras formas de vida' (p.75). O trabalho do estilista pode induzir outras formas de pensar a sustentabilidade na moda, estimulando novos caminhos sobre esse tema relevante e que está tão em evidência no nosso tempo.

Para tratar da dinâmica da sustentabilidade na moda considerou-se relacionar os conceitos e interpretações sobre desenvolvimento sustentável e ecodesenvolvimento. Buscou-se, contudo, ampliar as reflexões sobre sustentabilidade de forma a englobar questões relacionadas às ideias, valores, formas de ser e estar no mundo e modos de vida, que se referem ao conceito antropológico de cultura. Sendo assim, para o desenvolvimento do presente estudo, optou-se por usar o conceito de sustentabilidade para além da perspectiva apenas ecológica, mas enfocando os seus aspectos social e cultural. A expressão "desenvolvimento sustentável" se firmou como um verdadeiro paradigma, a partir do Relatório de Brundtland, publicado em 1987, como um conceito político que apresentou ao mundo novas diretrizes para o progresso econômico e social (VEIGA, 2010). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade são conceitos que suscitam diversos debates. O que pode ser efetivamente considerado sustentável também instiga diversas interpretações.

Metodologia da Pesquisa

Quanto aos meios para a coleta de dados, optou-se pelas pesquisas documental e bibliográfica, por meio das quais se trabalhou com 42 desfiles apresentados pelo estilista Ronaldo Fraga, no período entre 1996 a 2016. Entretanto, para o escopo desse artigo, serão analisados apenas 5 coleções e desfiles, considerados representativos da pesquisa.

A pesquisa documental possibilitou ampliar o objeto de estudo. Para tanto, trabalhou-se com os *releases* das coleções, documento no qual o estilista expressa o seu envolvimento com o tema da coleção e traduz um conceito, os vídeos dos desfiles e os vídeos institucionais disponíveis na

internet; imagens dos desfiles disponíveis em sites especializados em moda e sites oficiais dos desfiles.

Na pesquisa bibliográfica, para além das referências teóricas utilizadas, foram incluídos artigos, dissertações e teses que tiveram como objeto de estudo a obra de Ronaldo Fraga. A revisão das produções acadêmicas sobre os temas abordados nos desfiles do estilista mereceu destaque pela relevância, pela ênfase do estudo de elementos de alguns desfiles específicos, tornando-se uma fonte significativa de dados.

Ainda, constituiu-se em uma fonte de dados valorosa, em vista de representar um guia com uma ordem cronológica das coleções e desfiles, o *site*⁴ do estilista Ronaldo Fraga, que apresenta dados, informações e observações pessoais do estilista. Também foram considerados nesse estudo dois livros que, com o mesmo intuito, trazem informações sobre os temas das coleções e imagens dos desfiles, referente ao período de 1996 a 2007: o livro Ronaldo Fraga/Coleção Moda Brasileira (QUEIROZ e BOTELHO, 2007), e o livro do próprio estilista (FRAGA, 2012) sobre o processo criativo dos desfiles que foram apresentados entre os anos de 1996 a 2012.

Para analisar os dados da pesquisa qualitativa pautou-se na técnica da análise de conteúdo. Com base em BARDIN (2009), o trabalho da análise de conteúdo foi realizado em três fases: pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase que tem como objetivo a organização propriamente dita. Consiste na escolha e sistematização e organização das ideias iniciais dos documentos que serão analisados e estabelece indicadores para a interpretação final dos dados. A segunda fase, exploração do material, consistiu em codificar todo o material de análise, formando unidades de registros. Para a codificação e categorização das unidades de registros iniciais, foram escolhidas palavras-chave ou frases que expressassem uma categoria e que tivesse mais próxima do objeto. O que vai ser considerado para a constituição das categorias é o aspecto comum entre as coleções, o aspecto que as aproxima.

A terceira fase da análise de conteúdo se refere ao tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nessa fase, buscou-se apoiar no

⁴ <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html>

referencial teórico para discutir sobre a relação entre a moda e a sustentabilidade através das análises das coleções de Ronaldo Fraga.

Resultados e Discussões

Buscou-se, nesse item, discutir a ideia de sustentabilidade presente na moda de Ronaldo Fraga. Com as análises dos desfiles do estilista Ronaldo Fraga, apoiando-se no método da análise de conteúdo, foram levantadas cinco categorias finais: Cultura Brasileira, Diversidade Cultural, Globalização, Identidade Cultural e Memória. Devido à amplitude teórica para a qual as categorias analíticas finais apontavam, procurou-se fazer alguns recortes, buscando pontos norteadores para o desenvolvimento dos resultados e discussões.

Sendo assim, considerou-se tratar das categorias finais com os seguintes aspectos relacionados abaixo:

- a) Cultura Brasileira – a cultura brasileira na sua concepção antropológica. O sentir, o cuidar, o pensar, os fazeres e os saberes e o sentimento de pertencimento, na perspectiva da sustentabilidade na cultura;
- b) Diversidade Cultural – diversas formas de expressão da cultura, incluindo as subculturas marginalizadas. Formas diferenciadas de viver no mundo, que dão sentido à existência;
- c) Globalização – as reflexões acerca do local e global. Os desafios locais diante do reflexo da globalização. As relações transculturais. O multiculturalismo;
- d) Identidade Cultural – a relação do indivíduo com a sociedade, sua concepção de mundo e sua forma de atuação;
- e) Memória – o universo da nostalgia, das lembranças e recordações. A importância do conhecimento do passado, da conservação e da memória para a sustentabilidade.

Cultura brasileira

De acordo com DAMATTA (1986, p.15) ‘a palavra cultura exprime precisamente um estilo, um modo e um jeito de fazer coisas’. Para BOTELHO (2001) a cultura é produzida por meio da interação social, constituindo-se dos modos de pensar e sentir que expressam os valores construídos coletivamente

e vivenciados pelos sujeitos. A *cultura é tudo* que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando (p.74).

A dimensão simbólica da cultura fundamenta-se na ideia de que os seres humanos são os únicos capazes de simbolizar e expressar os significados construídos socialmente por meio das línguas, crenças, rituais, práticas, trabalho. As ações humanas estão intrincadas em redes de símbolos, cujos significados variam no tempo e no espaço. A variedade cultural é tanta, que só se pode falar em culturas no plural (SNC, 2011, p.33).

Focalizou-se nesse trabalho a acepção antropológica de cultura acima apresentada, que considera as formas de expressão, os modos de fazer, pensar e sentir de um dado grupo ou comunidade, buscando-se considerar, especificamente, as características que marcam o que chamamos de “cultura brasileira”. Sobre cultura brasileira, ORTIZ (2006, p.8) considera que ‘não existe uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos’.

Nos desfiles que compõem a categoria Cultura Brasileira, estão presentes elementos que tratam de referências às histórias de pessoas, suas visões de mundo, como se expressam e os valores transmitidos de geração em geração. Nesta perspectiva, nas coleções de Ronaldo Fraga que compõem esta categoria final, identificou-se o diálogo entre a moda e a cultura brasileira, traduzido nas histórias das pessoas, nos fazeres e saberes locais, na música brasileira, no artesanato.

Através do reconhecimento e da valorização da cultura local, podem-se produzir formas consistentes de organização, conhecimento, preservação e desenvolvimento. Sobre desenvolvimento e sustentabilidade, o relatório da UNESCO (2009, p. 31) afirma que ‘a cultura é cada vez mais reconhecida como uma dimensão transversal dos três pilares – econômico, social e ambiental – presentes em todas as formas de desenvolvimento verdadeiramente sustentado’. A dimensão da cultura tem sido apresentada como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável. A cultura é uma condição para o desenvolvimento humano, um componente relevante para a qualidade de vida, haja vista que a cultura é um modo de ser e se relacionar com o mundo.

O desfile *Costela de Adão (Verão 2003/04)*, é representativo da categoria Cultura Brasileira, uma vez que retratou a tradição local de uma região de Minas Gerais (o Vale do Jequitinhonha) onde é produzida materialmente a história de um povo, e dessa forma, a sua importância histórica, cultural e social. O desfile representou as mulheres dessa região e o seu trabalho na produção de bonecas de argila. A pele dos modelos, maquiada com o tom de barro⁵, fazia referência aos corpos das bonecas do Vale do Jequitinhonha. As roupas apresentavam simplicidade, delicadeza e uma atmosfera interiorana, que podiam ser notadas nas estampas e bordados das roupas. O Brasil que a moda de Ronaldo Fraga “descobriu” e apresentou através dos desfiles que foram analisados a partir da categoria Cultura Brasileira é um país com o potencial culturalmente sustentável, favorecendo a expressão das diferenças, celebrando e promovendo a diversidade das culturas.

Diversidade Cultural

Conforme Relatório da UNESCO (2009), a diversidade cultural é incontestável e pode ser notada com a intensificação dos intercâmbios das culturas, em razão do fenômeno da globalização. Contudo, a tomada de consciência da diversidade cultural não garante por si só a sua preservação.

Considerou-se para compor essa categoria, o agrupamento das coleções desenvolvidas pelo estilista Ronaldo Fraga que apresentam um diálogo da moda com as diversas maneiras de ser, estar e atuar na sociedade. Fraga preocupou-se em trabalhar com pessoas e grupos marginalizados na sociedade, reconhecendo a sua legitimidade e seu direito à expressão. Nesse sentido, a diversidade cultural aponta para um debate sobre a equidade social, e sobre a legitimidade e necessidade das diferenças para a construção de sociedades sustentáveis.

Na coleção *Em nome do Bispo (Inverno 1997)*, o estilista Ronaldo Fraga apresentou o artista plástico brasileiro Arthur Bispo do Rosário, que também era portador de sofrimento mental. Sua obra corresponde ao seu universo imaginário, à sua vida cotidiana, ao seu pensar e ao seu sentir. O seu trabalho

⁵ As fotografias dos desfiles que ilustram este artigo serão mostradas no momento da apresentação oral. Optou-se por retirar as imagens deste arquivo para não suprimir o texto, em vista do limite de 15 páginas.

apresenta uma riqueza cultural artística relacionada ao misticismo, de certa forma até mesmo ingênua, por recriar um universo particular acreditando ser o enviado de Deus.

Com a apresentação desta coleção, Ronaldo Fraga olhou para um artista que produziu sua obra num contexto social desprivilegiado, solitário, e que viveu à margem da sociedade. Para este desfile, o estilista Ronaldo Fraga apresentou uma peça de roupa que remete a uma obra específica de Arthur Bispo do Rosário, o Manto da Apresentação. Sobre esta obra de Bispo do Rosário, FIGUEIREDO (2010, p.99) destaca que ‘a peculiaridade dessa peça é ter sido confeccionada como um processo de constante registro do ato de representar o mundo em miniaturas’. O desfile *Em nome do Bispo* possibilitou reflexões acerca da importância da inclusão daqueles que se encontram à margem da sociedade, chamando também a atenção para a riqueza estética gerada a partir da valorização das diferenças. Observa-se, dessa forma, que a diversidade cultural nos remete para uma ética e uma estética do desenvolvimento, agregando as preocupações com a integralidade do ser humano e com o direito à qualidade de vida, como fatores essenciais para o convívio em sociedade.

Globalização

O fenômeno da globalização pode ser considerado um fenômeno mundial e irreversível, possibilitando a comunicação entre diversas culturas e as mútuas influências entre grupos sociais, que absorvem e reinterpretam elementos culturais externos, traduzindo em novas formas de pensar e existir.

O desfile *Disneylândia de Ronaldo Fraga (Verão 2009/10)* apresentou questões acerca do multiculturalismo, do global e do local. Abordou como as fronteiras entre os países estão se tornando imprecisas, e, pontuou questões sobre aproximação e distanciamento das culturas. Para contextualizar esta abordagem, o estilista considerou os seguintes territórios: a América Latina e a Disneylândia.

Com a globalização, as culturas se interpenetram. O desfile *Disneylândia de Ronaldo Fraga* pode levar a uma reflexão sobre como as culturas podem se aproximar, sem que se deixe de reconhecer e valorizar os elementos locais

Mas o desfile também faz referências sobre a sobreposição da cultura hegemônica sobre a local pode descaracterizar e oprimir essa última.

O desfile contemplou também a representação da saga dos imigrantes que tentam atravessar a fronteira do México para irem à busca de trabalho e oportunidades no EUA. Para tanto, o cenário, composto por estruturas de madeiras com diversas portas abertas, dava a impressão de casas abandonadas. Os modelos desfilaram circulando por entre essa estrutura de madeira.

Esta coleção abordou através dos elementos imagéticos e simbólicos a busca por um sonho em um território americano. Como por exemplo, o colar com minipassaportes e os sapatos em forma de marmita. Elementos que remetem à travessia e às condições precárias de trabalho e de vida que os imigrantes podem encontrar em outro país. E ainda, para a caracterização do desfile, o penteado de alguns modelos estruturado a partir de dois coques grandes no alto da cabeça era uma alusão às orelhas do Mickey. Outros modelos desfilaram com uma pequena trouxa de roupa na cabeça, retratando os imigrantes que deixam o seu país e atravessam a fronteira carregando seus pertences. Uma bolsa dourada com o símbolo cifrão, apresentada como acessório, fazia alusão ao dinheiro que podem ganhar buscando viver e trabalhar em um país rico.

A receptividade a outras culturas não deve ser considerada como uma ameaça à cultura local. Mesmo porque, a globalização é um fenômeno que promove a aproximação das culturas, e com isso, contribui para diminuir as diferenças. O cuidado com a descaracterização da identidade cultural e com a violência simbólica resultante desse processo, é que não deve ser negligenciado.

Identidade Cultural

Segundo HALL (2001, p.8), ‘as identidades culturais são aspectos de nossa identidade que surgem de nosso “pertencimento”, a grupos étnicos, raciais, linguísticos, religiosos e, acima de tudo, nacionais’. Estes aspectos podem ser observados nas análises dos desfiles do estilista Ronaldo Fraga que compõem esta categoria e que serão abordados no presente estudo.

No desfile *Re-existência (Verão 2016/17)* o estilista abordou a história dos refugiados, ressignificando suas histórias. Histórias de ausências, intolerância, angústia, medo, indiferença e histórias de esperança. Desenhou um mapa sem fronteiras com vínculos transculturais. O desfile proporcionou a reflexão sobre as formas de vida e de expressão de pessoas que se deslocam de seu território de origem e sobre as possibilidades de reconstrução subjetiva e coletiva em terras estrangeiras.

Para iniciar o desfile, modelos estavam sentados no centro da passarela com máscaras de tricô e com camisas manchadas de sangue, nas costas a palavra *refugee*. Os penteados dos modelos reproduziram os penteados africanos. As embarcações que transportam os refugiados foram retratadas em estampas e em um vídeo reproduzido no fundo da passarela com diversas imagens de das embarcações para as travessias, imagens de rostos africanos, da cultura africana dos países de origem deles. A dor e a alegria do encontro com o novo, que assusta, mas que cria a resiliência e que é capaz de desenvolver (mas, infelizmente não garante) um fator essencial na construção de um projeto de sociedade sustentável: a capacidade de tolerância com o outro, a empatia com o diferente.

Memória

Para SIMSON (2003, p.14), 'memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos etc.)'. Com as análises das coleções que se relacionam à Memória, observa-se que o estilista Ronaldo Fraga transmite informações de suas experiências pessoais, que fizeram parte de sua trajetória, também trata das influências e referências para o seu ofício. Algumas coleções estão relacionadas à memória afetiva do estilista. A coleção *Quem matou Zuzu Angel? (Verão 2001/02)* ressaltou aspectos relevantes de um período da história política do país. O filho de Zuzu, Stuart Edgard Angel Jones era militante e foi torturado e morto pela ditadura instituída no Brasil. Zuzu foi a primeira estilista brasileira a utilizar a moda como protesto político. Foi morta em março de 1976, vítima da ditadura militar. A apresentação deste desfile corrobora para a reflexão sobre as considerações relacionadas à história e à memória.

No desfile, Fraga apresentou as peças de roupas masculinas sem acabamento e curtas. Pode se referir ao filho de Zuzu Angel que teve a vida interrompida pela ditadura. Na cenografia, diversos bonecos estavam pendurados ao longo da passarela, em posição de tortura. Os bonecos foram confeccionados em algodão que remetiam a corpos sem identificação torturados pelo regime militar brasileiro. A categoria Memória reúne as coleções que trataram de experiências individuais que estabelecem uma relação com a sociedade. Como ressalta NORA (1993) 'a memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e nesse sentido, ela está em permanente evolução'. A memória está nas pessoas, no que elas fazem e no que produzem materialmente ou simbolicamente.

A revisão do passado, das escolhas já realizadas, sejam elas acertadas ou não, são importantes parâmetros para as decisões futuras. Uma sociedade que não conhece o seu passado, a sua história tem dificuldade de decidir sobre o que deverá ser descartado e o que deverá ser guardado. As experiências passadas embasam a construção de novas experiências (LOTMAN apud SIMSON).

A memória auxilia no conhecimento sobre diversos aspectos que implicam para uma sociedade sustentável. O entendimento sobre o sentimento de pertencimento, sobre cidadania, os saberes e os fazeres, as transformações sociais ao longo do tempo, a transmissão de conhecimento de geração para geração, a noção de tempo-espço, a relação passado-presente, são questões que a sustentabilidade abarca.

Considerações Finais

O presente estudo pretendeu colaborar com a ampliação do debate sobre a sustentabilidade na moda e para isso foi considerada a perspectiva cultural do conceito. A preocupação com o desenvolvimento sustentável é hoje um discurso muito presente na sociedade e na moda, embora as práticas sociais não estejam em tanta sintonia com os debates. As ações são pontuais e, por vezes, isoladas, diante de uma imensidão de possibilidades. A integração da cultura como pilar da sustentabilidade é um fator importante para pensar a sustentabilidade na moda. Nessa perspectiva, como foi visto com o resultado das categorias analíticas, tem-se o trabalho do estilista Ronaldo

Fraga, que conduz a reflexões sobre a sustentabilidade na moda, segundo a perspectiva cultural e ainda propicia uma autocrítica à própria moda.

A categoria analítica Cultura Brasileira mostra como a moda pode contribuir para o reconhecimento, para a valorização e para a preservação da cultura brasileira. A cultura carrega símbolos e revela os modos de existência humana. Outra categoria analítica trabalhada foi a Diversidade Cultural como forma de reconhecer diferentes modos de vida e a importância da harmonia entre as diferentes formas de viver no mundo. Tendo em vista que a riqueza do indivíduo e da sociedade está na diversidade cultural, na liberdade do ser humano ser quem ele é e/ou quer ser, aceitar e proteger a diversidade cultural são princípios fundamentais para o desenvolvimento humano e sustentável.

A categoria Globalização, conceito que se relaciona à diversidade cultural, no sentido de integração de culturas globais com culturas locais, com enfoque nas diferenciadas visões de mundo, nos modos de fazer e nos estilos de vida locais em contraposição ao global. Quanto à categoria Identidade Cultural, o resultado das análises reforça que os fatores ambientais, culturais, sociais e éticos podem influenciar o comportamento do indivíduo, e, ainda, trazem o sentimento de pertencimento e de integração do indivíduo com a sociedade. O reconhecimento da importância da preservação da Memória foi trabalhado como uma categoria analítica e se relaciona a aspectos da história e da preservação das expressões culturais. É comum que o discurso de desenvolvimento subestime o passado e o considere como algo sem importância. A memória é um fator relevante na dimensão cultural, porque proporciona a transmissão de conhecimento e a preservação da cultura. Todas as categorias analíticas trabalhadas nessa pesquisa se relacionam à cultura. O desenvolvimento sustentável integra a inclusão social, a responsabilidade social, a viabilidade econômica e a cultura.

As primeiras preocupações com a sustentabilidade na moda tiveram início na realidade da indústria da moda que é caracterizada por excessos, desperdícios e negligência nos aspectos material e social. Os excessos e desperdícios são resultados de técnicas e processos de trabalho que contam com o uso de produtos químicos, descarte de resíduos têxteis e de produtos prontos no meio ambiente, causando um impacto ambiental negativo. O

impacto negativo social se refere principalmente às precárias condições de trabalho e à mão de obra escrava, ainda uma realidade na indústria da moda.

Por outro lado, o trabalho de Ronaldo Fraga chama a atenção por instigar uma reflexão sobre o potencial da moda em receber, interpretar e apresentar questões relacionadas a valores e expressões culturais, as formas diferenciadas de ser e estar no mundo. Ou seja, o trabalho do estilista tem relevância não só pela produção em si, mas pelas percepções voltadas para o ser humano. Aspectos culturais e humanos que são fundamentais no conceito ampliado de sustentabilidade. Os resultados discutidos neste trabalho corroboram, então, as discussões que consideram cada vez mais importantes os fatores humano e cultural no conceito de sustentabilidade, quais sejam: os modos de vida, hábitos, valores, características locais, sentimentos, memória, saberes e técnicas, manifestações artísticas e culturais.

Referências

APPADURAI, A. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 15, n. 2, p.73-83, abr./jun. 2001.

CRANE, D. **Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural**. BUENO, M. L. (Org.). Tradução Camila Fialho, Carlos Szlak, Renata S. Laureano. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DULCI, L. C. **Da moda às modas no vestuário: entre a teoria hierárquica e o pluralismo, pelo olhar da consumidora popular em Belo Horizonte**. 2009. 151 p. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FIGUEIREDO, A. de M. M. **Manto da Apresentação: Arthur Bispo do Rosário em diálogo com Deus.** 2010. 127 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

FREYRE, G. **Modos de homem & modas de mulher.** 2 ed. rev. São Paulo: Global, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LEFF, E. **Discursos Sustentáveis.** Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História.** Tradução: Yara Aun Khoury. São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRECIOSA, R. **Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida.** Coleção moda e comunicação/Kathia Castilho, coord.). 2 ed. rev. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

RELATÓRIO MUNDIAL DA UNESCO. Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO),** 2009.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2014.

SIMSON, O. R. de M. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica,** São Paulo, n. 6, p. 14-18, mai. 2003. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57>. Acesso em: 23 mar. 2017.

SISTEMA NACIONAL DE CULTURA (SNC), Estruturação, institucionalização e implementação do Sistema Nacional de Cultura, dez. 2011. **Ministério da Cultura.** Brasília: 2011.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.